



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
– PROEAD
CURSO DE BACHARELADO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

THIAGO ALTOBELYS RIBEIRO TEIXEIRA

**PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: articulação intersetorial e a contribuição das
ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, na percepção dos
discentes da Escola Municipal Terlópedes Cruz- Tacima-PB**

**JOÃO PESSOA
2017**

THIAGO ALTOBELYS RIBEIRO TEIXEIRA

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: articulação intersetorial e a contribuição das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, na percepção dos discentes da Escola Municipal Terlópedes Cruz- Tacima-PB

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Curso de Administração Pública, modalidade de ensino a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Administração Pública, Linha de Formação Específica (LFE)II-Gestão Pública da Saúde, semestre 2017.2.

Orientador(a): Prof. Ma. Joyce Aristércia Siqueira Soares.

**JOÃO PESSOA
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T166p Teixeira, Thiago Altobelys Ribeiro.

Programa saúde na escola [manuscrito] : contribuição das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, na percepção dos discentes da Escola Municipal Terlópedes Cruz – Tacima PB / Thiago Altobelys Ribeiro Teixeira. - 2018.
36 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Administração Pública) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa , 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Joyce Aristércia Siqueira Soares , Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Saúde Pública. 2. Programa Saúde na Escola. 3. Saúde na Escola. 4. Intersetorialidade no PSE. 1. Programa saúde na escola

21. ed. CDD 333.7

THIAGO ALTOBELYS RIBEIRO TEIXEIRA

**PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: contribuição das ações de promoção da
saúde e prevenção de doenças, na percepção dos discentes da Escola
Municipal Terlópedes Cruz – Tacima PB**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO apresentado ao Curso de
Administração Pública, modalidade de
ensino a distância, da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito à
obtenção do título de Bacharel em
Administração Pública, Linha de
Formação Específica (LFE)I - Gestão da
Saúde, semestre 2017.2.

Aprovada em: 14/03/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Ma. Joyce Aristécia Siqueira Soares (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª Ma. Danielle Harlene da Silva Moreno
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª Dra Yêda Lacerda Martins
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha avó/mãe Geralda de Souza Ribeiro, pela
dedicação, companheirismo, amor e carinho.
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À coordenadora do curso Profa. Jacqueline Echeverría Barrancos, por seu empenho.

À professora Joyce Aristécia Siqueira Soares pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

À minha avó Geralda de Souza Ribeiro, por sempre acreditar no meu potencial, pelo amor dedicado durante a toda vida e incentivo nas horas de dificuldades.

Aos meus pais Antonio Esequiel Teixeira e Veronica Maria Ribeiro Teixeira, pelo incentivo e carinho dedicados durante todo curso.

Aos professores do Curso de Graduação da UEPB, em especial, Manuela Maia, que contribuiu por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos tutores e funcionários da UEPB, Alana Ventura, Jane Siqueira, André Luís, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

A Nutricionista Larissa Curvêlo, mediadora do NASF municipal, pela disponibilidade em esclarecer as informações necessárias.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Ao Deus todo poderoso, pelo dom da vida e pela sabedoria. A Maria Santíssima (sob o título de Nossa Senhora das Graças) por passar a frente das dificuldades e pela graça alcançada de concluir mais uma etapa acadêmica.

O Programa Saúde na Escola é uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras. (SAÚDE, 2010).

RESUMO

O Programa Saúde na Escola (PSE) abre muitas portas para as relações de integralidade dos sistemas, tanto de educação como de saúde, uma vez que mescla os conhecimentos com o objetivo de promover a saúde e prevenir as doenças. No Estado da Paraíba, o município de Tacima – PB, apresenta ações relacionadas com a implementação do PSE. Percebe-se que na escola Térlopedes Cruz, as ações do PSE vêm sendo desenvolvidas com base no Decreto nº 6.286. Contudo é necessário investigar a eficácia das ações implantadas na percepção dos atores sociais que estão sendo beneficiados. Portanto, o objetivo geral do presente estudo foi analisar a contribuição do PSE no tocante à implementação das ações intersetoriais de promoção da saúde e prevenção de doenças, na percepção dos discentes, da escola municipal Terlópedes Cruz, no Município de Tacima – PB. Os alunos consideraram a promoção da alimentação saudável a temática mais importante para ser implementada no programa saúde na escola, assim como a prevenção de doenças relacionadas a atividade sexual como as DSTs, o uso de drogas e a gravidez precoce. Os mecanismos de interação entre os profissionais de saúde e os alunos da escola conforme os discentes responderam seria mais eficaz forma de dinâmicas.

Palavras-chave: Programa Saúde na Escola, Saúde na Escola, Intersetorialidade no PSE.

ABSTRACT

The Health in School Program (PSE) opens many doors to the integral relations of the systems, as much of education as of health, since it mixes the knowledge with the objective to promote the health and to prevent the illnesses. In the State of Paraíba, the municipality of Tacima - PB, presents actions related to the implementation of the PSE. It can be noticed that in the Térlopedes Cruz school, the actions of the PSE have been developed based on Decree nº 6.286. However, it is necessary to investigate the effectiveness of the actions implemented in the perception of the social actors who are being benefited. Therefore, the general objective of the present study was to analyze the contribution of the PSE in the implementation of the intersectoral actions of health promotion and prevention of diseases, in the perception of the students, of the municipal school Térlopedes Cruz, in the Municipality of Tacima - PB. The students considered the promotion of healthy food the most important theme to be implemented in the school health program, as well as the prevention of diseases related to sexual activity such as STDs, drug use and early pregnancy. The mechanisms of interaction between health professionals and the students of the school as the students responded would be more effective form of dynamics.

Keywords: Health in School Program, Health in School, Intersectorality in the PSE.

LISTA DE SIGLAS

PSF – Postos de Saúde da Família

NASF – Núcleo de Apoio a Saúde da Família

PSE – Programa Saúde na Escola

GTI – Grupo de Trabalho Intersetorial

OMS – Organização Mundial de Saúde

Caps – Caixas de Aposentadoria e Pensão

SUS – Sistema Único de Saúde

PNaPS – Política Nacional de Promoção da Saúde

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Promoção da Saúde.....	26
Tabela 2 – Prevenção de doenças.....	27
Tabela 3 – Mecanismos de interação entre alunos e educadores.....	28
Tabela 4 – Aspecto intersetorial.....	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1	CONTEXTUALIZANDO A SAÚDE.....	16
2.2	POLÍTICAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE NO BRASIL.....	17
2.3	PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)	19
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	23
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
4.1	AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	25
4.2	PREVENÇÃO DE DOENÇAS.....	26
4.3	MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE OS EDUCADORES E ALUNOS	27
4.4	ASPECTO INTERSETORIAL.....	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	32
	ANEXO	34

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, observa-se que a trajetória da temática saúde na escola ou até mesmo a educação em saúde, remontam a meados do século XIX. Contudo, foi somente a partir de 1990 que se teve uma atenção maior no que diz respeito à escola como espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e prevenção dos agravos de doenças.

A temática saúde em ambientes escolares, como parte das ações do Estado, a fim de promover a saúde na sociedade, demonstra que a saúde ultrapassa os muros dos centros de atendimentos como os Postos de Saúde da Família (PSF) e Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). Tal fato reforça o quanto é importante a busca de articulações com diferentes instituições que podem ajudar o Estado na tarefa de promover uma sociedade mais saudável onde a escola deve ser o segundo ambiente, depois da família, para educar o cidadão dentro de uma perspectiva de prevenção.

SILVA (2004) esclarece a importância da escola como promotora de saúde quando afirma que a escola que promove saúde é uma importante estratégia para uma cidade mais saudável, numa ótica de inclusão e de participação, assim como também pode representar o equipamento social que protagonize a ação de mudança desse quadro desfavorável das condições de vida da população, a partir do seu eficaz papel de construção do conhecimento. Ainda segundo este autor, é preciso levar em consideração os objetivos e desejos dos próprios escolares, estimulando-lhes o pensamento crítico e qualificando a cooperação e interação com o núcleo familiar e comunitário, ou seja, a escola sozinha não pode reverter essa situação, mas que, em conjunto com diferentes parceiros da área social, pode representar o polo catalisador e irradiador do conjunto de ações de uma rede de atores comprometidos com a promoção de saúde e a melhoria da qualidade de vida da população de seu entorno, comunidades, bairros, cidades, estados, macrorregiões e do próprio país.

A contextualização da promoção da saúde no ambiente escolar requer o desenvolvimento da capacidade de enxergar o cotidiano em ações que melhorem a qualidade de vida, bem como a ideia de ser autor de sua própria identidade no processo de saúde e combate aos agravos de doenças. Nesse sentido, o Estado

desempenha um importante papel na formulação e promoção de políticas e programas de promoção à saúde e prevenção de doenças, quando considera o ambiente escolar como aquele que é capaz de transformar a percepção dos cidadãos na busca de uma melhor qualidade de vida.

Dentro dessa perspectiva, o governo federal através no Decreto Presidencial nº 6.286 de 05 de dezembro de 2007, que instituiu o Programa Saúde na Escola (PSE), com portaria interministerial, sob responsabilidade dos ministérios da Saúde e Educação, com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, através de articulações com instituições da rede pública de saúde com a rede pública de educação básica.

O Programa Saúde na Escola abre muitas portas para as relações de integralidade dos sistemas, tanto de educação como de saúde, uma vez que mescla os conhecimentos com o objetivo de promover a saúde e prevenir as doenças (BRASIL, 2007). As ações que são propostas pelo programa integram o conjunto de ações mínimas que devem ser realizadas pelos municípios e devem ser contratualizadas por meio do Termo de Compromisso Municipal, onde o município pactua juntamente com o Ministério da Saúde o compromisso de cumprir as ações. Essas ações devem ser vistas como uma proposta inicial, e não impede a ampliação na intersetorialidade, no princípio da integralidade e à formação de crianças, adolescentes e jovens. No Art. 4 do Decreto Presidencial nº 6.286 de 05 de dezembro de 2007, estão elencadas essas ações, as quais vão desde uma simples avaliação clínica, nutricional, oftalmológica e auditiva a avaliação psicossocial, entre outras.

No Estado da Paraíba, o município de Tacima, apresenta ações relacionadas com a implementação do PSE. A cada início de ano letivo um Grupo de Trabalho intersetorial (GTI), formado pelos coordenadores do PSE dos setores da educação, saúde, gestores escolares, representantes dos alunos e profissionais de saúde, se reúnem e traçam os planos de ações do programa para serem executados com a finalidade de introduzir na metodologia de ensino as temáticas da saúde a serem trabalhadas.

Neste município, o PSE se inicia com a Semana da Saúde para despertar nos alunos o interesse em participar das ações ofertadas. Todos os anos o olhar da

Semana da Saúde na Escola se volta para um tema de interesse nacional que repercute na sociedade servindo de alerta a todos. Como exemplo, no ano de 2017, a abertura da Semana da Saúde na Escola teve como tema “Escola mobilizada contra o *Aeds Aegypti*”, o qual foi trabalhado em todas as escolas de ensino básico do Município.

Na escola Térlopedes Cruz, do Município de Tacima, na Paraíba, objeto da presente investigação, as ações do PSE foram desenvolvidas com base em dois aspectos principais: avaliação e diagnóstico das condições de saúde dos educandos e orientação e prevenção das possíveis doenças com temas que pudessem despertar o interesse dos discentes para o assunto em questão. Dentre as ações realizadas na Escola Municipal Terlópdes Cruz, podem ser apresentadas a antropometria para o diagnóstico de magreza acentuada, sobrepeso e obesidade, práticas corporais, saúde bucal, acuidade visual, saúde auditiva e verificação da situação vacinal. Além dessas ações, destacam-se também as ações voltadas para incentivar a alimentação saudável, saúde sexual e reprodutiva, saúde ambiental, hipertensão, diabetes precoce e possíveis agravos negligenciados tais como, tracoma, hanseníase e tuberculose.

Diante do exposto, percebe-se que na escola Térlopedes Cruz, as ações do PSE vêm sendo desenvolvidas com base no Decreto nº 6.286. Contudo, para de fato afirmar que essas ações vêm sendo desenvolvidas de forma efetiva, é necessário investigar a eficácia das ações implantadas na percepção dos atores sociais que estão sendo beneficiados, tendo em vista que esses atores são os sujeitos a serem alcançados pelos objetivos do programa. Sendo assim, o presente estudo traz o seguinte questionamento: na percepção dos discentes da escola municipal Terlópdes Cruz, como o Programa Saúde na Escola no tocante à implementação das ações intersetoriais de promoção da saúde e prevenção de doenças, vêm contribuindo para melhorar a qualidade de vida dos alunos? Portanto, o objetivo geral do presente estudo é analisar a contribuição do Programa Saúde na Escola (PSE) no tocante à implementação das ações intersetoriais de promoção da saúde e prevenção de doenças, na percepção dos discentes, da escola municipal Terlópdes Cruz, no Município de Tacima – PB.

Para atingir o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar as ações de promoção da saúde no âmbito do PSE

desenvolvidas na escola Terlópedes Cruz, na percepção dos discentes; identificar as ações de prevenção de doenças e agravos desenvolvidas na escola Terlópedes Cruz, na percepção dos discentes; identificar os mecanismos de interação entre os educadores e alunos inseridos nas atividades escolares do Programa Saúde na Escola, na percepção dos discentes e; descrever o aspecto intersetorial entre as Secretarias Municipais de Saúde e educação no tocante a oferta de ações educativas e encaminhamentos para atenção primária de saúde.

A relevância do tema investigado se dá em função de que a promoção da saúde na sociedade de um modo geral deve ser buscada dentro de uma perspectiva de corresponsabilidade entre o Estado e diferentes instituições, além de contribuir para a ampliação dos conhecimentos para que os gestores em saúde e educação balizem suas ações de acordo com a proposta das políticas públicas propostas, contribuindo assim para uma sociedade mais justa e os cidadãos terem seus direitos elementares alcançados de maneira digna e efetiva.

Na presente investigação, isso reflete na articulação do trabalho das equipes de saúde, dos educadores, alunos e gestores escolares diante deste processo inovador, especialmente no âmbito municipal. Na escola municipal Terlópedes Cruz, o estudo contribui para a consolidação do PSE no âmbito local, pois torna estudantes, professores e coordenadores comprometidos com a questão da saúde no contexto escolar e oferece informações atualizadas com relação às iniciativas que estão sendo implementadas nas escolas.

Este trabalho está dividido em 5 (cinco) partes a saber: esta introdução, a fundamentação teórica, a metodologia da pesquisa, a análise e discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONTEXTUALIZANDO A SAÚDE

No passado, o entendimento de que saúde era sinônimo de ausência de doenças físicas e mentais era predominante. A atenção médica curativa era prioridade nos serviços de saúde. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não, simplesmente, a ausência de doenças ou enfermidades. A carta de intenções da Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, Canadá, em 1986, denominada Carta de Ottawa, assim define a promoção à saúde:

...o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle desse processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. Assim, a promoção à saúde não é responsabilidade exclusiva do setor da saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global.

A Carta de Ottawa determina que a saúde constitui o maior recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, e que é somente através das ações de promoção que as condições e recursos fundamentais para a saúde se tornam cada vez mais favoráveis.

A promoção dessas condições determinadas pela carta de Ottawa devem ser traduzidas em políticas públicas que conduzam os governos em todo o mundo a buscarem formas e meios de promover esse estado de bem-estar social que vai além do bem-estar físico e de um estilo de vida saudável, e sim na direção de um bem-estar físico global. Assim a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e sim de outros setores como sociais, econômicos, organizações voluntárias e não governamentais, indústria, mídia e autoridades locais e governo. Para isso as políticas públicas devem ser viáveis para não se tornarem uma utopia.

2.2 POLÍTICAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE NO BRASIL

A Diretoria Geral de Saúde Pública integrada ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores era responsável pelos assuntos relacionados com a saúde no período de 1897 até 1930 e estava limitada às ações de saneamento e combate às endemias (Paulus Júnior A, Cordoni Júnior L, 2006).

As Caixas de Aposentadoria e Pensão (Caps) que eram organizadas pelas empresas onde ofereciam assistência médica, medicamentos, aposentadorias e pensões foi criada através da Previdência Social no Brasil que surgiu em 1923 com o Decreto Legislativo que ficou conhecido como Lei Elói Chaves (Paulus Júnior A, Cordoni Júnior L, 2006).

A partir de 1933, a assistência médica era vinculada a trabalhadores que contribuíam para a Previdência, ou seja, só trabalhadores de vários ramos de atividades como trabalhadores em transporte e cargas, comerciários, industriários, bancários, marítimos e portuários e servidores públicos tinham o direito a saúde.

Atualmente no Brasil a questão da promoção da saúde é amparada por lei. A Lei Orgânica da Saúde, Lei N. 8.080/90 é singularmente relevante para o novo modelo, uma espécie de estatuto da saúde no Brasil (Paulus Júnior A, Cordoni Júnior L, 2006). A Lei 8.080/90 sedimenta as orientações constitucionais do Sistema Único de Saúde.

No Art. 5º da Lei Orgânica da Saúde, Lei N. 8.080/90 são elencados os objetivos do Sistema Único de Saúde - SUS, dentre os quais estão a identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde; a formulação de política de saúde destinada a promover, nos campos econômico e social, e a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas (BRASIL,1990).

Em busca dessa premissa de regulamentação do SUS e das intensas discussões nas conferências e no Plano Nacional de Saúde, surgiu a Política Nacional de Promoção da Saúde – PNaPS – criado por meio da Portaria Nº. 687, de 30 de março de 2006, ratificando o compromisso do Estado brasileiro com a ampliação e qualificação de ações de promoção da saúde nos serviços e na gestão do SUS e, a partir de então, foi inserida na agenda estratégica dos gestores do SUS

e nos Planos Nacionais de Saúde subsequentes, ampliando as possibilidades das políticas públicas existentes (BRASIL, 2014). O Plano teve por objetivo o compromisso do Estado brasileiro na ampliação e qualificação de ações de promoção da saúde nos serviços e na gestão do SUS (TASCA e SOUZA, 2017).

Em 2014, essa política foi reformulada, a PNaPS revisada demonstra que para fortalece-la existe a necessidade de articulação com outras políticas públicas, com o imperativo da participação social e dos movimentos populares, em virtude da impossibilidade de que o setor Sanitário responda sozinho ao enfrentamento dos determinantes e condicionantes da saúde. Assim, objetivos, princípios, valores, diretrizes, temas transversais, estratégias operacionais, responsabilidades e temas prioritários, reformulados e atualizados para esta política do Estado brasileiro, visam à equidade, à melhoria das condições e dos modos de viver e à afirmação do direito à vida e à saúde, dialogando com as reflexões dos movimentos no âmbito da promoção da saúde (BRASIL, 2014).

Dentre os objetivos específicos da PNaPS pode-se destacar a promoção da saúde como parte da integralidade do cuidado na Rede de Atenção à Saúde, articulada às demais redes de proteção social; a adoção de práticas sociais e de saúde centradas na equidade, na participação e no controle social, a fim de reduzir as desigualdades sistemáticas, injustas e evitáveis com respeito às diferenças de classe social; de gênero; de orientação sexual e identidade de gênero e relacionadas às pessoas com deficiências e necessidades especiais; favorecer a mobilidade humana e a acessibilidade; promover a cultura da paz em comunidades, territórios e municípios; valorizar os saberes populares e tradicionais e as práticas integrativas e complementares; promover processos de educação, formação profissional e capacitação específicos em promoção da saúde, de acordo com os princípios e valores expressos nesta política, para trabalhadores, gestores e cidadãos.

Alguns temas são prioritários para que esses objetivos sejam cumpridos, como a formação e a educação permanente dos profissionais envolvidos na política, a promoção de ações relativas à alimentação adequada e saudável, visando à segurança alimentar e nutricional, com a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável, promover ações, aconselhamento e divulgação de práticas corporais e atividades físicas, incentivando a melhoria das condições dos espaços

públicos, considerando a cultura local e incorporando brincadeiras, jogos, danças populares, prevenindo o risco de obesidade. O enfrentamento ao uso do tabaco e seus derivados, o uso abusivo do álcool e outras drogas, também fazem parte de uma política capaz de promover, articular e mobilizar ações para redução e controle do uso dessas substâncias, incluindo também a prevenção de doenças sexuais, e de gravidez precoce, bem como a promoção da cultura da paz e dos direitos humanos.

O ambiente escolar é um lugar propício para que se aplique algumas políticas públicas de saúde, pois é lá também onde se aprende não só as matérias escolares como também a se tornarem cidadãos prontos para a convivência na sociedade. Assim o programa saúde na escola é de grande valia, é no início da vida que devemos aprender sobre cidadania, prevenção entre outros.

2.3 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído no ano de 2007, através do decreto presidencial nº 6.286. Este programa tem o objetivo de construir políticas públicas que atendam aos cidadãos e evidenciem os direitos humanos do público-alvo beneficiado com as ações. O esforço do governo federal é latente, principalmente nas parcerias entre os Ministérios da Saúde e Educação, consolidando a intersetorialidade, territorialidade e integralidade em cada projeto desenvolvido no âmbito municipal.

No âmbito do PSE, os princípios da intersetorialidade, territorialidade e integralidade estão relacionados com a relação entre os setores da saúde e educação, onde os profissionais envolvidos compartilham seu conteúdo científico e a prática através de diálogos em encontros realizados, respeitando sempre os costumes e hábitos locais e por fim garantindo que os alunos possam ter acesso integralmente ao programa, respectivamente.

A respeito desses três princípios norteadores para o sucesso do programa, Bueno, 2012 explica:

- 1) Intersetorialidade: realizada pelo desejo da gestão compartilhada, em que os saberes científicos, populares e locais são levados em consideração, incluindo os sujeitos e a participação numa troca dialógica (diálogo),

encontro que se produz o novo. 2) Territorialidade: respeito as diversidades locais, às linguagens locais, aos alimentos locais, às expressões artísticas locais, com a inclusão do que há de diversos e diferente. 3) Integralidade: encontro de saberes guiados por políticas de garantia da saúde e educação como direito universal. (BUENO,2012, p.13)

É de suma importância que esses princípios sejam respeitados para que se produza os efeitos esperados no âmbito local como, por exemplo, os gestores representantes dos setores da saúde e educação promoverem encontros com os profissionais envolvidos no programa a fim de que os mesmos discutam sobre qual a melhor forma de aplicar o programa sempre levando em consideração a territorialidade e a integralidade.

Com finalidade de propiciar os conhecimentos necessários para efetivação do programa nos municípios e dar suporte aos que desejam se aprofundar na temática, os Ministérios da Saúde e o da Educação, disponibiliza em seus sites principais, um vasto material bibliográfico que norteiam esta relação intersectorial. Isso contribui para que os gestores e profissionais de educação e saúde tenham a missão de cada vez mais buscarem capacitação para montar uma agenda propositiva, conciliar as atividades e discutir as fragilidades do programa a nível municipal (através de formação continuada) para exercerem suas funções de maneira eficiente e eficaz.

Ao aprofundar o estudo nas especificidades do programa, percebe-se que o trabalho integrado tem a perspectiva de ampliar a prevenção das doenças, orientar a promoção para a saúde no meio escolar da rede pública de ensino. Dentre os objetivos do Programa Saúde na Escola, destacam-se:

I-Promover a saúde e a cultura de paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde; II- Articular as ações da rede pública de saúde com ações da rede pública de Educação básica, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis; III- contribuir para a constituição de condições para formação integral de educandos; IV- Contribuir para a construção de sistemas de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos; V-Fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar (BRASIL,2008, p.112)

Esses objetivos demonstram que através das diferentes articulações, o estado pode, através da prevenção, evitar futuros agravos à saúde nos educandos e com isso economizar os gastos com a saúde, também ocorrerá uma melhoria do espaço físico das escolas ocasionando um maior interesse dos alunos a frequentar o ambiente escolar, tornando-os excelentes cidadãos perante a sociedade.

Oliveira e Presoto (2009) destacam que a escola é o espaço de destaque na troca de conhecimentos e palco das diversidades e estratégias para promover o ambiente da aprendizagem e estímulo das relações entre as pessoas. O meio escolar deve propiciar o desenvolvimento das competências dos educandos, permitindo-lhes a capacidade de fazer suas próprias escolhas de maneira consciente, responsável e formar sua própria visão de mundo (estimulando a criticidade e ampliando o conceito de cidadania).

SILVA (2004, p.18) esclarece a importância da escola como promotora de saúde:

A Escola Promotora de Saúde se traduz como importante estratégia para uma cidade mais saudável, numa ótica de inclusão e de participação. A escola também pode representar o equipamento social que protagonize a ação de mudança desse quadro desfavorável das condições de vida da população, a partir do seu eficaz papel de construção do conhecimento. O enfoque do processo de aprendizagem deve compartilhar dos objetivos e desejos dos próprios escolares, estimulando-lhes o pensamento crítico e qualificando a cooperação e interação com o núcleo familiar e comunitário, bem como a capacidade de incluir os serviços de saúde como um núcleo de referência. Por esse motivo, espera-se que a escola sozinha não possa reverter essa situação, mas que, somada à ação de diferentes parceiros da área social, possa, de fato, representar o polo catalisador e irradiador do conjunto de ações de uma rede de atores comprometidos com mais justiça social e econômica, solidariedade e equidade, portanto, comprometidos com a promoção de saúde e a melhoria da qualidade de vida da população de seu entorno, comunidades, bairros, cidades, estados, macrorregiões e do próprio país.

Diante deste contexto, os profissionais envolvidos no Programa Saúde na Escola priorizam temas transversais que despertem a atenção dos alunos de acordo com a faixa etária e os anos escolares. Merece destaque a obesidade infantil, a promoção de atividades corporais, a mortalidade infantil, desenvolvimento sustentável e a promoção da cultura de paz e os direitos humanos. Os adolescentes

são estimulados a refletirem sobre a iniciação sexual, gravidez precoce, incidência de doenças crônicas degenerativas, uso do álcool, tabaco e outras drogas. Ressalta-se a importância de palestras educativas, entrega de material informativo, mesa redonda com profissionais especialistas nos temas abordados e os projetos individuais de cada escola através do PSE.

No que concerne aos profissionais em Saúde, é importante que se envolvam na praticidade dos temas abordados, pensem e elaborem instrumentos de promoção de saúde além da demanda espontânea no local de trabalho. Para o PSE alcançar seus objetivos, o profissional das Unidades Básicas tem que sair do tradicional, realizar busca ativa e acima de tudo observar e acompanhar permanentemente as fragilidades dos alunos.

Esse tipo de programa é importante para os atores sociais envolvidos, pois contribui para o desenvolvimento e qualidade de vida no país, ou seja, é a partir do primeiro contato dos educandos com diversos temas que são apresentados no PSE que levam os mesmos a tomarem atitudes corretas, seja em relação a ter uma alimentação saudável, até uma prevenção de gravidez precoce ou até mesmo prevenção de um surto de alguma doença como o Zika vírus, que pode ser evitado com o simples combate ao mosquito *Aedes Aegypti*.

É certo que, virá um grande desafio pela frente, principalmente quando envolve pesquisa de cunho intersetorial, analisando as condicionalidades e perspectivas dos atores envolvidos no estudo de caso. É essencial a construção do projeto de pesquisa de maneira coletiva, visando produzir conhecimentos que subsidiem a qualificação das ações desenvolvidas, tanto pelos serviços da atenção básica, como as estratégias de socialização entre os profissionais da educação e da saúde.

Por fim, a escola tem que colocar na prática seu papel privilegiado de espaço promotor da saúde. Ela também ajuda na autoestima, comportamentos e habilidades para a vida de seus alunos, funcionários e a comunidade na qual está inserida, contendo os agravos de doenças, prevenindo e formando cidadãos críticos. Conclui-se que a articulação intersetorial é prioridade para o PSE, refletindo na comunidade local, promovendo o desenvolvimento e mudança de hábitos, comportamentos e mentalidades dos educandos através das ações realizadas.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A natureza da pesquisa é do tipo exploratória, que se caracteriza pelo fato de que o pesquisador tenha uma maior familiaridade com o tema, que pode ser construído com base em hipóteses ou intuições. Esta pesquisa tem a finalidade de ampliar os conhecimentos e desafios acerca da implementação e efetividade da PSE com o objetivo de analisar a contribuição do Programa Saúde na Escola (PSE) no tocante à implementação das ações Inter setoriais de promoção da saúde e prevenção de doenças, na percepção dos discentes, da escola municipal Terlópedes Cruz, no Município de Tacima – PB.

Para atingir tal objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar as ações de promoção da saúde no âmbito do PSE desenvolvidas na escola Terlópedes Cruz, na percepção dos discentes; identificar as ações de prevenção de doenças e agravos desenvolvidas na escola Terlópedes Cruz, na percepção dos discentes; identificar os mecanismos de interação entre os educadores e alunos inseridos nas atividades escolares do Programa Saúde na Escola, na percepção dos discentes e; descrever o aspecto intersetorial entre as Secretarias Municipais de Saúde e educação no tocante a oferta de ações educativas e encaminhamentos para atenção primária de saúde.

Foi adotado um estudo de caso, ou seja, um método qualitativo que consiste, geralmente, em uma forma de aprofundar uma unidade individual servindo para responder questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado. Então este estudo de caso ajudará a estudar a realidade da PSE na escola objeto de estudo sendo fundamental para dar um feedback ao estado acerca das políticas públicas desenvolvidas, nesta escola.

O instrumento de pesquisa adotado foi um questionário para o levantamento de dados referente ao caso. O questionário foi desenvolvido com base na PSE considerando os objetivos presentes no Decreto Presidencial nº 6.286 e as ações que vêm sendo desenvolvidas na escola Terlópedes Cruz. Desse modo, o instrumento de pesquisa abordou 3 temáticas: prevenção de doenças; interação entre educadores e alunos; aspecto intersetorial. Essas 3 temáticas foram avaliadas por meio de uma escala do tipo *likert*, que é uma escala de resposta psicométrica, onde os entrevistados especificam seu nível de concordância com a afirmação. A

escala utilizada no instrumento variou de 01 (Não é importante) a 04 (muito importante) para medir o nível de importância na visão dos alunos referente aos temas e questões avaliadas.

O universo da pesquisa compreendeu todos os alunos, do nono ano. Trabalhou-se com a técnica de amostragem probabilística aleatória simples.

A análise de dados será feita através do cálculo da Moda, frequência relativa da moda e mediana e em seguida os dados foram apresentados em tabelas para as devidas discussões.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

O objetivo geral do presente estudo foi analisar a contribuição do Programa Saúde na Escola (PSE) no tocante à implementação das ações Inter setoriais de promoção da saúde e prevenção de doenças, na percepção dos discentes, da escola municipal Terlópedes Cruz, no Município de Tacima – PB. Para o alcance de tal objetivo, iniciou-se o estudo através da investigação da percepção dos alunos acerca das ações de promoção à saúde, com base no PSE. Assim, em um primeiro momento, perguntou-se aos alunos sobre as possíveis ações de promoção à saúde que são desenvolvidas na escola.

As ações de promoção da saúde no programa de saúde na escola são de suma importância para a prevenção de diversas doenças. A promoção da saúde contribui na contrição de ações que possibilitam responder as necessidades sociais em saúde, sendo uma possibilidade de focar os aspectos que determinam o processo saúde-doença em nosso país (SAÚDE, 2010). Pode-se destacar ações como a avaliação nutricional e promoção da alimentação saudável como uma forma prevenção da obesidade e outras doenças crônicas não transmissíveis como a diabetes e a hipertensão. A avaliação clínica e a oftalmológica são capazes de detectar doenças não apenas crônicas não transmissíveis como também as transmissíveis e alguma desordem visual respectivamente. Já a avaliação da saúde e higiene bucal, além da prevenção de cáries e outras enfermidades, pode-se detectar a presença até mesmo de câncer na região oral. Sendo assim, de acordo com a resposta dos alunos, elucidada na Tabela 1, observa-se que todas as ações de promoção à saúde foram consideradas muito importante, destacando-se a promoção da alimentação saudável cuja frequência de respostas apresentou um percentual de 83,3%. A avaliação oftalmológica apesar de ter sido considerada também muito importante, obteve um percentual de respostas de 56,6%. Por fim a Avaliação Clínica ficou em segundo destaque vindo logo em seguida a avaliação da saúde e higiene bucal com 73% e 70% respectivamente.

Tabela 1 – Promoção da Saúde

Promoção da Saúde	Moda (M ₀)	Frequência Relativa (Fr%) da Moda	Mediana(M _d)
Avaliação clínica	4	73%	4
Avaliação nutricional	4	66%	4
Promoção da Alimentação saudável	4	83,3%	4
Avaliação da saúde e higiene bucal	4	70%	4
Avaliação oftalmológica	4	56,6%	4

Fonte: Elaboração própria

De um modo geral, todas as ações apresentadas na Tabela 1 foram bem avaliadas, o que pode significar que os discentes reconhecem a atuação do PSE no tocante as ações de promoção da saúde e que essa política/programa vem, de fato, sendo desenvolvido na escola, objeto de investigação. Contudo, tão importante quanto a promoção à saúde é a prevenção de doenças, que serão tratadas na Tabela 2.

4.2 PREVENÇÃO DE DOENÇAS

No Programa Saúde na Escola se faz necessário políticas de prevenção de doenças, sobre o uso de drogas e álcool e doenças relacionadas à saúde sexual dos alunos. Através dessas ações pode-se prevenir o alcoolismo, doenças sexualmente transmissíveis - DST's, dependência do uso de drogas entre outros. Segundo MACIEL E.L.N., et al, 2010 além de tratar e/ou prevenir doenças, as políticas de prevenção de doenças na escola, destinam-se, também, a promover o crescimento e desenvolvimento infantil, numa perspectiva de qualidade de vida.

De acordo com a Tabela 2, percebe-se que a todas das ações de prevenção de doenças foram consideradas muito importante, destacando-se a ação de promoção da saúde sexual e reprodutiva, com um frequência de respostas de 86,6%. Essas ações são importantes para prevenir a gravidez precoce em adolescentes e a transmissão de DSTs. Contudo, vale apontar que apenas 50% das respostas consideraram muito importante a inclusão de temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico, o que considerou-se, nesse caso, falta de

informações sobre o significado do projeto político e sua importância, no sentido de orientação da condução das ações desenvolvidas na escola.

Tabela 2 –Prevenção de doenças

Prevenção de doenças	Moda (Mo)	Frequência Relativa (Fr%) da Moda	Mediana(Md)
Prevenção e redução do consumo do álcool	4	73%	4
Prevenção do uso de drogas	4	76,6%	4
Promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva	4	86,6%	4
Educação permanente em saúde	4	63,3%	4
Atividade física	4	60%	4
Inclusão das temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico das escolas	4	50%	3,5

Fonte: Elaboração própria

Em síntese, todas as ações de prevenção a doenças foram bem avaliadas e reconhecidas como ações desenvolvidas pelo PSE, na percepção dos discentes, tendo em vista que a maioria das respostas apresentaram uma frequência de respostas (muito importante) acima de 60%, ou seja, todas as ações são percebidas pelos alunos.

Para que o programa funcione de forma efetiva, além das ações de promoção e prevenção de doenças, se faz necessária a interação entre os educadores e alunos através de mecanismos de interação, como palestras e/ou dinâmicas, o que foi tratado junto aos alunos, como apresentado na Tabela 3.

4.3 MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE OS EDUCADORES E ALUNOS

Palestras e dinâmicas também estão dentro da proposta do PSE. São dois tipos de mecanismos muito utilizados com a finalidade de estreitar a relação entre os educadores e alunos, bem como facilitar o aprendizado por parte dos alunos. A partir das informações da Tabela 3, os dois mecanismos de interação desenvolvidos na escola, dinâmicas e palestras, foram considerados muito importante pelos alunos, apresentando uma frequência de respostas de 80% e 76,6%, respectivamente.

Esses dois mecanismos são formas de desenvolver a atenção do aluno para os problemas tratados, mostrando os prejuízos que eles podem causar e como é possível evitá-los. As dinâmicas podem ensinar, inclusive, através de encenações que os próprios alunos podem fazer no ambiente escolar, como forma de mostrar como os adolescentes podem fazer escolhas que poderão refletir no desempenho futuro da vida pessoal e profissional dos mesmos.

Tabela 3 – Mecanismos de interação entre alunos e educadores

Mecanismos de interação entre os educadores e alunos	Moda (M₀)	Frequência Relativa (Fr%) da Moda	Mediana(M_d)
Palestras	4	76,6%	4
Dinâmicas	4	80%	4

Fonte: Elaboração própria

As dinâmicas, por possuírem práticas lúdicas, se tornam mais atrativas para a faixa etária dos entrevistados do que as palestras, dessa forma até o aprendizado fica mais eficaz com essa modalidade.

Não só a interação entre educadores e alunos devem ocorrer no PSE, mas há também a participação do Programa de Saúde da Família, com a presença de profissionais de saúde, atuando junto à escola no desenvolvimento do programa na escola, o que está relacionado ao aspecto intersetorial, proposto pelo PSE.

4.4 ASPECTO INTERSETORIAL

O aspecto intersetorial está relacionado ao envolvimento dos diversos profissionais de saúde e, especialmente, outros programas, como é o caso do programa saúde da família, junto ao PSE, como forma de complementar as ações de orientação um do outro. Esse entrosamento é importante, no sentido de afirmar a efetividade das ações desenvolvidas pelos dois programas, a escola junto aos adolescentes, nesse processo de orientação e o PSF complementando essa ação da escola e vice e versa. Conforme a Tabela 4, todos os alunos consideram muito importante a atuação do PSF e a participação dos profissionais de saúde nas ações desenvolvidas na escola, uma vez que a frequência das respostas dos mesmos apresentou um percentual relacionado a essas duas ações de 73% e 70%, respectivamente, ou seja, os alunos reconhecem a existência desse aspecto

intersectorial através das participação e presenças de profissionais de saúde envolvidos com as ações que são desenvolvidas na escola.

Tabela 4 – Aspecto intersectorial

Aspecto intersectorial	Moda (M₀)	Frequência Relativa (Fr%) da Moda	Mediana(M_d)
Participação do Programa de Saúde da Família na escola	4	73%	4
Presença de profissionais de saúde nas ações desenvolvidas na escola	4	70%	4

Fonte: Elaboração própria

A participação do Programa de Saúde da Família e a presença dos profissionais de saúde acabam que se entrelaçando, ou seja, um completa o outro. Não existiria a participação do programa de saúde da família sem a presença dos profissionais de saúde.

Enfim, de acordo com os resultados elucidados acima, pode-se afirmar que a promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva e a promoção da alimentação saudável foram os tópicos que os entrevistados mais consideraram importantes dentro do contexto do Programa Saúde na Escola. Isso demonstra que eles possuem a consciência de como estes assuntos são importantes para a prevenção e promoção da saúde. Em contrapartida a avaliação oftalmológica e a inclusão das temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico das escolas, apesar de também terem sido consideradas muito importantes, obtiveram uma frequência de respostas com um percentual em torno de 50%, o que aponta para a necessidade de melhorar as ações relacionadas com essas duas questões para que os alunos passem a perceber melhor a importância dessas ações na promoção da saúde e prevenção de doenças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração e a intersetorialidade entre a Educação e a Saúde se faz importante para a formação de cidadãos mais saudáveis e conscientes da prevenção de doenças e agravos. É demonstrada a importância da inclusão do profissional de saúde na Saúde Escolar, traçando o seu papel na escola: função educativa e assistencial. Consideramos indispensável a integração dos serviços de saúde para a solidificação desse espaço.

De acordo com os dados, os alunos consideraram a promoção da alimentação saudável a temática mais importante para ser implementada no programa saúde na escola. A incidência da obesidade vem aumentando ao longo dos anos, e com esta doença vem as co-morbidades como as doenças crônicas não transmissíveis, diabetes, hipertensão, doença cardiovascular, são algumas delas, por tanto se deve aproveitar esse interesse por parte dos alunos, a fim de atuar na prevenção de tais doenças.

Além da prevenção da obesidade, é de suma importância a prevenção de doenças relacionadas a atividade sexual como as DSTs, o uso de drogas e a gravidez precoce. Também foi destaque na opinião dos alunos. É extremamente necessário a discussão desse tema no ambiente escolar, visto que cada vez mais cedo os jovens começam sua atividade sexual e a utilização de drogas.

Os jovens estão cada vez mais impacientes, devido ao acesso rápido as informações nas redes sociais, através de *smartphone*, *tablets*, computadores entre outros eletrônicos. Em vista disso os mecanismos de interação entre os profissionais de saúde e os alunos da escola Terlópedes Cruz, devem ser de forma que consigam captar a atenção dos mesmos. Conforme os discentes responderam a metodologia em forma de dinâmicas seria mais interessante.

O Programa Saúde na Escola tem proporcionado a ação do trabalho interdisciplinar, tendo a escola como um espaço da atenção básica, devendo ser entendido como um núcleo motivador da atuação participativa dos profissionais de saúde na comunidade escolar. Dessa forma, fortalece a atenção à saúde entre unidade de saúde/escola, integrando suas ações com os diferentes serviços, projetos e atividades de saúde disponíveis na cidade de Tacima - PB. Essa

estratégia tem contribuído para incentivar os professores para o desenvolvimento e implementação de ações locais na escola.

Na escola Terlópedes Cruz, pode-se perceber que seus discentes estão cientes da existência do Programa Saúde na Escola, bem como da importância de cada tema apresentado, assim como estimula aos mesmos a utilizar os recursos de saúde da comunidade, concorrendo para a prevenção e controle das doenças. Esse estudo foi relevante para se analisar os possíveis pontos que ainda podem ser melhorados no âmbito escolar em relação a aplicabilidade do PSE, na escola Municipal Terlópedes Cruz.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8080/1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes dá outras providências. Brasília:1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.html. Acessado em: 10 de outubro de 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional nº 39, de 2001. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/bdtextual/const88/con1988br.pdf>. Acessado em: 10 de outubro de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: Revisão da portaria MS/GM Nº. 687 de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/politica_nacional_promoção_saude_pnap_s.pdf. Acessado em: 10 de outubro de 2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Sub-chefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Brasília: Casa Civil, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm. Acessado em: 10 de outubro de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Programa Saúde na Escola. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

BUENO, D. Programa Saúde na Escola (PSE): Desafios da Intersetorialidade. Ministério da Saúde. Seminário Integrado da Política de Saúde na Escola Fortaleza/CE. 21 de junho de 2012. Disponível em: <http://www.itarget.com.br/newclients/undimece.org.br/2011/extra/download/Apresentação.pdf>. Acessado em: 10 de outubro de 2017.

Carta de Ottawa sobre a promoção da saúde, 21 de novembro de 1986. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acessado em: 10 de outubro de 2017.

MACIEL E. L. N et al Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. Ciências e Saúde coletiva, 15(2):389-396,2010.

OLIVEIRA, T. B. M.; PRESOTO, L.H. Eficácia de um programa de promoção da saúde em infantes de pré-escola na cidade de Anápolis/Goiás. Ciência e Saúde coletiva. v.14, n.5, p.1891-1902. 2009.

PAULOS JÚNIOR, A.; CORDONI JÚNIOR L.; Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v.8, n.1, p.13-19, dez.2006.

SILVA, C. S. Escola Promotora de Saúde: uma visão crítica da saúde escolar. Escola Promotora da Saúde da Coletânea de Manuais da Sociedade Brasileira de Pediatria. p.14-20. 2004.

TASCA, L. C.; SOUZA, T. G. Políticas públicas de promoção da saúde no Brasil: análise dos programas academia da saúde e vida saudável. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v.15, n.2, p.69-76, jul./dez. 2017

ANEXO

Questionário PSE

Objetivo: de analisar a contribuição do Programa Saúde na Escola (PSE) no tocante à implementação das ações Inter setoriais de promoção da saúde e prevenção de doenças, na percepção dos discentes, da escola municipal Terlópedes Cruz, no Município de Tacima – PB.

Assinale com X, **apenas** a nota que o (a) senhor(a) julga representar o grau de importância segundo a escala apresentada abaixo (1 a 4).

Pontuação	Corresponde a:
1	Não é importante
2	Pouco importante
3	Importante
4	Muito Importante

1. Ações de promoção da saúde					
Avaliação clínica	1	2	3	4	
Avaliação nutricional	1	2	3	4	
Promoção da Alimentação saudável	1	2	3	4	
Avaliação da saúde e higiene bucal	1	2	3	4	
Avaliação oftalmológica	1	2	3	4	
2. Prevenção de doenças					
Prevenção e redução do consumo do álcool	1	2	3	4	
Prevenção do uso de drogas	1	2	3	4	
Promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva	1	2	3	4	
Educação permanente em saúde	1	2	3	4	
Atividade física	1	2	3	4	
Inclusão das temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico das escolas	1	2	3	4	
3. Mecanismos de interação entre os educadores e alunos					
Palestras	1	2	3	4	
Dinâmicas	1	2	3	4	
4. Aspecto intersetorial					

Participação de do Programa Saúde na Família na escola	1	2	3	4	
Presença de profissionais de saúde nas ações desenvolvidas na escola	1	2	3	4	